

Toada do Oneron

R.G. DO SUL.
(Santiago do Boqueirão, Missões)

$\text{♩} = 88$

Sou filho do ti-gre mou-ro, ne-to do ti-gre pin-ta-do, me cha-
mam de ti-ra-seis-ma, de mui-to te-nho ti-ra-do!

Sou filho do tigre mouro,
Neto do tigre pintado,
Me chamam de tira-scisma,
De muito tenho tirado!

Moda

Prenda minha

R.G. DO SUL.

$\text{♩} = 48$

Vou-me embo-ra, vou-me em-bo-ra, Prenda mi-nha, Tenho mui-to que fa-zer:
zer: Tenho d'ir para ro-de-i-o, prenda minha, No cam-po do bem-que-rer. Tenho

$\text{♩} = 116$

D.C.

Vou-me embora, vou-me embora }
Prenda minha, } bis.
Tenho muito que fazer:
Tenho de ir para Rodeio, }
Prenda minha, } bis.
No campo do bem querer. }

Noite escura, noite escura, }
Prenda minha } bis.
Toda a noite me atentou
Quando foi de madrugada }
Prenda minha } bis.
Foi-se embora e me deixou. }

O refrão é instrumental.

Silvio Romero nos "Cantos Populares" dá uma versão sergipana da 2ª estrofe.